

DA TEORIA À PRÁTICA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E SUA ATUAÇÃO EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS (MG)

*Janete Aparecida G. Zuba**

*Huagner Cardoso Silva***

*Gisele Alves de Matos****

*Maria Cleusa de Freitas*****

Resumo

O objetivo da pesquisa é compreender a formação do professor de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), localizada no Norte de Minas Gerais. A presença e as características peculiares da ciência geográfica no contexto educacional sempre nos provocaram indagações, sobretudo porque na maioria das vezes ela é apresentada aos alunos de maneira isolada do cotidiano e de forma artificial, dificultando a aprendizagem. Buscando um caminho metodológico mais adequado para o alcance dos objetivos propostos, adotamos uma abordagem qualitativa que se justifica pelo caráter interpretativo e dialógico. O universo da pesquisa é formado por 120 alunos egressos da Unimontes (2005 a 2007) que atuam nas escolas de educação básica do município de Montes Claros com o ensino de

* Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (Fapemig) pelo Programa Mineiro de Capacitação Docente (PMCD). Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). <janetezuba@yahoo.com.br>.

** Mestre em Educação pela UFU. Professor do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Unimontes. <huagnercardoso@yahoo.com.br>.

*** Professora especialista do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Unimontes. <giseleamatoss@yahoo.com.br>.

**** Professora especialista do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Unimontes. <freitascleusa55@yahoo.com.br>.

JANETE A. G. ZUBA; HUAGNER C. SILVA; GISELE ALVES DE MATOS; MARIA CLEUSA DE FREITAS

Geografia. No campo empírico, é realizado um estudo entre os dois momentos distintos na atuação dos sujeitos. No primeiro momento, pretendemos conhecer o percurso da formação docente, tendo em vista a lógica que fundamenta a licenciatura; e em seguida, as relações do sujeito com a atuação docente. Os resultados parciais indicam um ponto de centralidade dessa pesquisa que diz respeito às dificuldades dos alunos na aprendizagem dos conteúdos da Geografia. Os professores em questão, apesar de apresentarem um discurso crítico de sua prática pedagógica, enfrentam vários problemas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino de Geografia; Educação Básica.

Abstract

This research is aimed at understanding the formative process of Geography professor from Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), situated in the North of Minas Gerais. The particular characteristics of the geographic science in this educacional context have always raised questions, mainly because most of times they are presented to the students in an artificial way which is apart from the daily life, making the learning process difficult. In order to find out a metodological way more appropriate to reach the objectives, we chose a qualitative approach due its interpretive and dialogical nature. The research participants are 120 graduated students from Unimontes (from 2005 to 2007) who work as Geography teachers at schools of basic education in Montes Claros. A study between two different moments of the participant's action is realized in the empirical field. In the first moment we intend to know the teachers' formative process having as goals the logic in which the graduation bases and the relations between the teachers and their teaching staff. The partial results reveal the central point of this research which is related to the students' difficulties in Geography learning. Although teachers have a critical discourse about their pedagogical practice they face lots of problems.

Keywords: Teachers' Formative Process; Geography Teaching; Basic Education.

Os anos 1990 significaram um grande “mergulho” nas políticas neoliberais

frente aos problemas ocorridos pela crise do capitalismo. No Brasil, a formação de professores nesse período serviu como fio condutor para a realização das reformas educativas, que “[...] objetivam adequar o Brasil à nova ordem, bases da reforma educativa que têm na avaliação a chave-mestra que abre caminho para todas as políticas: de formação, de financiamento, de descentralização e gestão de recursos” (FREITAS, 2002, p. 143).

O momento atual é de mudanças e reformulações, novas práticas surgem tomando lugar das ideias tradicionais. Nesse sentido, discute-se o papel da universidade como instituição, onde são dadas condições de produzir um saber que revele e transforme a realidade atual. Para Fávero (2002, p. 56):

Uma das formas de a universidade desenvolver bem o ensino e a pesquisa é através da formação de cidadãos aptos a exercerem funções especializadas em todas as áreas do conhecimento. E essa formação de cidadãos deve caracterizar-se como a preparação de homens pensantes, que buscam continuamente novos caminhos, e não máquinas que sempre repetem automaticamente os mesmos movimentos. Portanto, a universidade, além de ser uma instância de produção de conhecimento, de cultura e de tecnologia, é também a instituição onde se devem formar pessoas, cidadãos e profissionais. No caso de uma universidade pública, mais que habilitar estudantes para atuar como profissionais no mercado de trabalho, ela deve formá-los para influir sobre a realidade onde vão atuar numa perspectiva de mudança, a partir de uma visão crítica da realidade.

Contudo, a dimensão pedagógica associa-se à dimensão política, haja vista que aí reside a possibilidade de trabalhar para formar um sujeito cidadão participante da sociedade, pensante, ético, que, além de saber fazer e empregar novas tecnologias e soluções, saiba questionar e analisar a realidade em que vive, buscando a superação de problemas.

Nesse contexto, chamamos a atenção para a realidade educacional do Brasil, especificamente do estado de Minas Gerais, com as atuais reformas implementadas na educação básica. Dentre elas, destacamos a proposta curricular de Geografia do ano de 2005 para as séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio - o Conteúdo Básico Comum (CBC).

Tal proposta, constituída de conceitos básicos e estruturantes da Geografia, afirma que “um dos sentidos de se ensinar geografia na atualidade justifica-se pela possibilidade de ampliação das capacidades dos alunos para apreenderem a realidade, sob o ponto de vista da espacialidade complexa” (MINAS GERAIS, 2005a). Assim, destaca que os conteúdos geográficos selecionados na proposta possibilitam novas mentalidades e atitudes

comprometidas com a sustentabilidade ambiental, política, econômica, cultural e social.

Considerando a importância da educação como um dos fatores da promoção do desenvolvimento regional, enfatizamos nossas experiências sob esta perspectiva, reportando-nos à realidade do Norte de Minas Gerais:

O Norte de Minas é considerado a parte nordestina das Minas Gerais pela semelhança socioeconômica que apresenta em relação ao nordeste brasileiro. Trata-se de uma região que vem passando por um significativo processo de urbanização, o que tem contribuído para a formação de novas espacialidades. (PEREIRA, 2004, p. 12)

Os indicadores socioeconômicos da região mostram a relevância de nossa discussão, uma vez que nessa região são formados milhares de professores para atuarem na educação básica. Acreditamos que as propostas de formação somente se justificam se trouxerem resultados positivos para todos aqueles que farão uso dessa formação. Nesse caso, têm-se as possibilidades de uma política de educação regional que possa, de fato, gerar o crescimento econômico, social, científico e cultural das regiões menos desenvolvidas de Minas Gerais. É necessária uma estratégia para melhorar o desempenho das escolas públicas e, assim, contribuir para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado.

Então, o currículo de Geografia aplicado nessas escolas deve permitir a consideração do ensino a partir da realidade local, repleta de diversidades, que culminam com a desigualdade social regional. Nesse sentido, a estrutura curricular do ensino de Geografia no Norte de Minas deve oportunizar a formação de um sujeito que possa contribuir para modificar sua realidade, com vistas a uma qualidade de vida melhor. Pensar o ensino de Geografia na realidade do Norte de Minas é pensar o espaço onde os alunos estão inseridos, é pensar o território e a paisagem com suas características próprias, mas inseridas numa totalidade que é local, regional, nacional e global. Os procedimentos metodológicos de ensino e a estrutura curricular devem levar em consideração esse contexto, estabelecendo as devidas conexões. Concordamos com Andrade (2001, p. 13) quando ressalta que “o grande dilema do geógrafo e da Geografia brasileira é analisar e procurar soluções para alguns problemas fundamentais, como o da pobreza e o do desnível do desenvolvimento regional”. E isso pode começar por meio do ensino dos conceitos elementares de Geografia desde as séries iniciais, considerando a diversidade existente no tempo e espaço da escola.

Os baixos indicadores da referida região, do ponto de vista socioeconômico, incentivam a discussão de uma política de educação regional que contribua efetivamente para o seu crescimento.

A Unimontes, campo de nossas pesquisas, está localizada no município de Montes Claros, no Norte de Minas, envolvendo 89 municípios. A atuação da Unimontes alcança também os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha, que correspondem à área de atuação prioritária da universidade, bem como o Noroeste de Minas, em razão de sua proximidade e da inexistência de instituição de ensino superior (IES) pública em seu interior. Conforme o Regimento Geral da instituição, “a Unimontes tem como finalidade contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, atender às aspirações e aos interesses de sua comunidade e promover o ensino, a pesquisa e a extensão com eficácia e qualidade” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 1999, p. 1).

De acordo com o *Plano de desenvolvimento institucional 2010-2014* da Unimontes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2011), sua área de atuação representa cerca de 44,3 % da área do estado de Minas Gerais e atende 15,63% da população mineira. O Norte de Minas, o Vale do Jequitinhonha e do Mucuri estão inseridos na nova delimitação da Região Semi-Árida do Brasil, atendida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

São áreas de baixo índice de desenvolvimento humano que convivem com baixa média anual de chuvas e grande risco de seca. Além das regiões supracitadas, a Unimontes atende uma significativa parcela de alunos advindos do sul da Bahia, transformando Montes Claros em um pólo estudantil de grande importância regional interestadual. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2011, p. 9).

Acreditamos que, para levar adiante propostas de ensino que efetivamente contribuam para a formação da cidadania, é preciso preparar profissionais que desenvolvam competências mais específicas, que expressem os resultados a serem buscados na prática pedagógica, sem perder de vista sua realidade. Nessa direção, a estrutura curricular para o ensino de Geografia na formação de professores para a educação básica deverá oportunizar a formação de um sujeito que possa contribuir para modificar sua realidade, com vistas à melhoria da qualidade de vida.

De acordo com o *Projeto político-pedagógico 2008* (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2008, p. 10), o curso de Licenciatura em Geografia da Unimontes tem por objetivo “propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas à autonomia intelectual, à capacidade analítica e crítica dos envolvidos, à competência na articulação entre teoria, pesquisa, prática e compromisso social”. Tal curso é importante para a região, pois contribui para a busca de solução dos problemas sociais, econômicos e

políticos locais e nacionais, articulando-se com a educação básica.

O exercício da docência e das pesquisas locais realizadas na Unimontes permitiu-nos aprofundar a reflexão e discussão acerca das dificuldades relacionadas ao processo de formação superior de professores. Remetemos inicialmente à pesquisa de nosso mestrado, intitulada *Ensino de Geografia e formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental: das expectativas do Curso Normal Superior da Unimontes à realidade* (ZUBA, 2006).

Na referida pesquisa, investigamos o ensino de Geografia na formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, egressos do curso Normal Superior da Unimontes, no período de 2000 a 2002, atuantes na Rede Municipal de Ensino da cidade de Montes Claros. O objetivo foi compreender o processo de formação em suas relações com as práticas desenvolvidas nessa disciplina. O exame das posições teórico-metodológicas dos sujeitos revelou desconhecimento, por parte da maioria, do que considera importante ensinar em Geografia, inclusive a ausência da denominada alfabetização cartográfica.

Por conseguinte, em outra pesquisa institucionalizada, denominada *A formação do professor de Geografia frente aos desafios e exigências do século XXI: uma análise crítico-compreensiva*, investigamos a inserção e atuação do egresso de Geografia na profissão docente, seus dilemas, desafios e contradições entre teoria e prática nas escolas estaduais de Pirapora, Norte de Minas Gerais, no período de 2002 a 2005. Um ponto de centralidade dessa pesquisa diz respeito às dificuldades dos alunos na aprendizagem dos conteúdos da Geografia. Os professores, por sua vez, apresentam dificuldades com o ensino da cartografia.

Contudo, ainda é preciso desvendar alguns de seus condicionantes, que surgiram a partir do referido estudo: como se constitui atualmente a prática docente em Geografia nas escolas públicas norte-mineiras? Os professores de Geografia do ensino fundamental e médio das escolas públicas trabalham os conteúdos a partir da realidade dos alunos? A formação dos professores de Geografia possibilita aos futuros profissionais a real compreensão dos principais problemas espaciais (territoriais, ambientais, sociais e econômicos) do lugar onde vivem?

Situamos em âmbito de relevância a discussão acerca da formação de professores de Geografia, articulada às peculiaridades locais e intrarregionais do Norte de Minas Gerais, possibilitando a formação de profissionais conhecedores do contexto em que atuam.

Objetivamos compreender a formação do professor de Geografia da Unimontes. Os objetivos específicos da pesquisa perpassam a investigação da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do Curso de

Licenciatura em Geografia da Unimontes em sua atuação nas escolas públicas estaduais da educação básica do município de Montes Claros e a análise das disciplinas contempladas na licenciatura em Geografia no intuito de saber se possibilitam aos acadêmicos lidarem com os problemas e as disparidades locais e intrarregionais. Assim, pretendemos sugerir alternativas de cunho teórico-metodológico que possam contribuir com a licenciatura. Nosso trabalho encontra-se em fase de visitas às escolas, na tentativa de dialogar com os professores e tentar elucidar o cenário que envolve o objeto de estudo dessa pesquisa: a formação inicial do professor. Em nosso entendimento, a melhoria da educação básica se dará, principalmente, por meio de uma política de formação de professores que eleve o nível de aprendizado dos alunos desse segmento de ensino.

De maneira geral, a Geografia pode e deve contribuir com o espaço social, na formação de cidadãos ativos, levando o educando a compreender o mundo em que vivemos, a entender as relações problemáticas entre sociedade e natureza e entre todas as escalas geográficas. A Geografia permite trabalhar numa perspectiva crítica de formação para a cidadania. No entanto, propor mudanças e reformulações no ensino, sobretudo no âmbito do ensino de Geografia - disciplina que tem por definição a análise da organização/produção do espaço - torna-se um desafio. Daí decorre a necessidade de, por um lado, trazer para os conteúdos curriculares escolares os avanços da ciência, e por outro, a atenção para com a formação dos professores.

Passamos a refletir a respeito das implicações no ensino de Geografia não só em relação aos métodos de abordagem utilizados, como também acerca da relevância educativa dos conteúdos e temas a serem trabalhados. Nesse sentido, qual é o papel do ensino de Geografia nos níveis fundamental e médio? Não seria o de articular o local, regional, nacional e mundial, para formar um cidadão ativo, considerando a complexidade do mundo?

Nesse contexto, para Callai (2001, p. 145), “num mundo em que a globalização se faz sentir em todos os aspectos, afetando a vida de todos os homens em todos os lugares, não faz sentido estudar fenômenos ou lugares isolados, mas na complexidade global”. É fundamental dar condições aos alunos de realizar uma leitura mais completa e dinâmica do mundo, de pensar e agir, buscando elementos que permitam compreendê-lo e explicá-lo em permanente (re)construção. Lima e Vlach (2002) assinalam-na como uma ciência fundamental para o entendimento das questões sociais, sendo necessária uma relação mais próxima com outras ciências que possuem como categoria de análise a sociedade. A Geografia, juntamente com as outras disciplinas da área de Ciências Sociais, tem o objetivo de analisar, interpretar e pensar

criticamente a realidade social, pois é por meio dela que se extraem os elementos para refletirmos a respeito do mundo. Busca-se, nesse caso, maior autonomia do cidadão. Todavia, Pontuschka (1998) resgata a importância da Geografia na formação intelectual e ética dos jovens, na construção de sua cidadania e na consciência de sua dignidade humana. Moraes (1998) considera que formar o indivíduo tornando-o sujeito crítico implica estimulá-lo a questionar, fornecendo-lhe não uma explicação pronta do mundo, mas sim, elementos para o próprio questionamento das várias explicações. Para esse autor, "formar o cidadão democrático implica investir na sedimentação do aluno no que diz respeito à diferença, considerando a pluralidade de visões como um valor em si" (MORAES, 1998, p. 166).

Os desafios apresentados pelos autores permitem-nos compreender que na educação básica precisamos ensinar a partir da leitura da vida e do espaço de vivência, por meio de marcos referenciais, conceitos, conteúdos, os quais deverão ser trazidos para o cotidiano escolar para que possam ser discutidos, analisados e refletidos na óptica do compromisso com a realidade.

O ensino oferecido pelas IES, em destaque as instituições públicas, deve formar profissionais que exerçam suas funções de forma ética e responsável para responder aos desafios apresentados na contemporaneidade; em particular no Norte de Minas Gerais, desvencilhar as barreiras das desigualdades com políticas voltadas para a luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Os levantamentos a serem feitos em nossas investigações poderão constituir subsídios importantes para elucidar a formação dos professores do curso de Geografia da Unimontes e, paralelamente, para a elaboração de propostas alternativas de ensino-aprendizagem, embasadas teórica e metodologicamente nos avanços dessa disciplina, condizentes com as necessidades e interesses da população da referida região.

Referências

ANDRADE, M. C. de. Trajetória e compromisso da geografia brasileira. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *A Geografia na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 9-13. (Repensando o ensino).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior*. Brasília, DF: MEC, 2000.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIVANNI, A. C. et al. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4. ed.

Porto Alegre: EdUFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre, 2003. p. 58-63.

_____. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? *Terra Livre*, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

CASTELLAR, S. *Educação geográfica: teorias e prática docentes*. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. *Educação geográfica: teorias e prática docentes*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 66-78.

FÁVERO, M. de L. de A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão, In: ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 7. ed. Campinas, SP: Cortez, 2002. p. 53-71.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, set. 2002.

LIMA, M. H. de; VLACH, V. R. F. Geografia escolar: relações e representações da prática social. *Caminhos da Geografia*, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 44-51, fev. 2002.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Conteúdo básico comum*. Ensino fundamental. Belo Horizonte: SEE, 2005a.

_____. *Conteúdo básico comum*. Ensino médio. Belo Horizonte: SEE, 2005b.

MORAES, A. C. R. Geografia e ideologia nos currículos do 1º grau. In: BARRETO, E. S. S. (Org.). *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas, SP: Autores Associados: Fundação Carlos Chagas, 1998. p. 163-192. Texto elaborado para a Secretaria de Estado da Educação.

PEREIRA, A. M. A urbanização no sertão Norte-Mineiro: algumas reflexões. In: PEREIRA, A. M.; ALMEIDA, M. I. S. de. *Leituras geográficas sobre o norte de Minas Gerais*. Montes Claros: Edunimontes, 2004. p. 11-32.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Reflexões sobre a presença da Geografia no ensino médio. *Revista Geografia e Ensino*, Belo Horizonte, ano 7, n. 1, p. 63-78, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. *Projeto político pedagógico 2008: curso de Geografia*. Montes Claros: Unimonte, 2008.

_____. *Plano de desenvolvimento institucional 2010-2014*. Montes Claros, 2011.

_____. *Regimento geral*. Montes Claros, 1999.

ZUBA, J. A. G. *Ensino de Geografia e formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental: das expectativas do Curso Normal Superior da Unimontes à realidade*. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia,

JANETE A. G. ZUBA; HUAGNER C. SILVA; GISELE ALVES DE MATOS; MARIA CLEUSA DE FREITAS

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

ZUBA, J. A. G; FEITOSA, A. M. A.; SILVA, H. C. *A formação do professor de Geografia frente aos desafios e exigências do século XXI: uma análise crítico-compreensiva*. Relatório técnico-científico. Montes Claros: Unimontes, 2007.